



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: um enfoque nos cuidados físicos e psicológicos

Rosane Pereira dos Reis¹, Marcio Augusto Apratto Cavalcante dos Santos² Andréa Silva de Oliveira
Teodózio³, Daniele Gonçalves Bezerra⁴

RESUMO

O câncer de mama é a neoplasia mais incidente entre as mulheres no mundo. Este estudo teve como objetivo analisar e descrever o que se tem produzido na literatura científica a respeito da assistência de enfermagem frente às mulheres com câncer de mama, focalizando os cuidados físicos e psicológicos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com os artigos sendo pesquisados nas bases de dados selecionadas e publicados entre 2013 a 2018. Os resultados mostraram que 59% os estudos encontrados falam dos cuidados de enfermagem às mulheres com câncer de mama, e esses cuidados de enfermagem necessitam ser realizados através do diálogo, do saber ouvir, do apoio dos familiares, porém, um dos grandes desafios da equipe de enfermagem é realizar o acolhimento de maneira humanizada e segura. Conclui-se que a assistência de enfermagem deve ser voltada para a melhoria da qualidade de vida da paciente em geral, no entanto, priorizando as necessidades individuais e resguardando o estilo de vida de cada uma.

Palavras-chave: Câncer de mama; Enfermagem oncológica; Cuidados de enfermagem; Saúde da mulher; Bases de Dados Bibliográficas.

ABSTRACT

Breast cancer is the most incident neoplasm among women in the world. This study aimed to analyze and describe what's produced in the scientific literature about the nursing care to women with breast cancer, focusing on the physical and psychological care. It is an integrative review of literature, with articles being searched in the selected databases and published between 2013 to 2018. The results showed that 59% of the studies found talk about nursing care for women with breast cancer, and those nursing need to be carried out through dialogue, listening, the support of family members, however, one of the great challenges of nursing staff is to carry out the humanized way and secure hosting. It is concluded that the nursing care must be devoted to improving the quality of life of patients in General, however, prioritizing individual needs and safeguarding the life style of each.

Key-words: Breast cancer; Oncologic nursing; Nursing care; Women's health; Bibliographic databases.

¹ Enfermeira, Pós-Graduada em Docência e Gestão do Ensino Superior e Doutoranda em Biotecnologia em Saúde pela Universidade Federal de Alagoas. Maceió (AL), Brasil. E-mail: rosane_pr@hotmail.com;

² Graduado em Administração pela Faculdade Estácio de Alagoas. Maceió (AL), Brasil. E-mail: marcioapratto@hotmail.com;

³ Enfermeira, Pós-graduada em Enfermagem do Trabalho e Mestre em UTI pela Sociedade Brasileira de Terapia Intensiva. Maceió (AL), Brasil, E-mail: andreateodozio2@hotmail.com;

⁴ Professora de Anatomia e Fisiologia Humanas da Faculdade Estácio de Alagoas – FAL e da Universidade Federal de Alagoas –UFAL; Bióloga Licenciada, Mestre em Morfologia Humana e Doutora em Biologia Humana e experimental. Maceió (AL), Brasil. E-mail: danigbezerra@gmail.com.



RESUMO GRÁFICO

INTRODUÇÃO

O câncer (CA) é um termo denominado de forma genérica para representar mais de cem (100) enfermidades caracterizadas pelo crescimento desordenado de células que possuem a capacidade de disseminar-se entre os tecidos e órgãos adjacentes à estrutura afetada inicialmente no ser humano, e é atualmente um grave problema de saúde pública mundial, não somente pelo aumento de sua prevalência, mas também pelos investimentos em ações abrangentes nos diferentes níveis de atuação, como na promoção da saúde, no diagnóstico precoce, na assistência, na vigilância, na formação de recursos humanos, no diálogo e mobilização social, na pesquisa e na gestão do sistema único de saúde (BATISTA; MATTOS; SILVA, 2015).

No entanto, o CA de mama é a neoplasia mais incidente entre as mulheres no mundo (AZEVEDO et al., 2017). Vale ressaltar ainda, que na maioria das vezes o CA de mama manifesta-se inicialmente como um pequeno tumor, imóvel e indolor e, posteriormente aumenta, ficando facilmente palpável e adere-se a fáscia profunda e aos músculos subjacentes, possivelmente é o mais temido pelas mulheres devido a sua elevada frequência e, principalmente pelos seus efeitos psicológicos que comprometem a sexualidade e a autoimagem, apesar dos grandes avanços terapêuticos alcançados na área nos últimos anos (RODRIGUES; CRUZ; PAIXÃO, 2015).

Entre os fatores de risco, em relação ao CA de mama são considerados especialmente: idade acima de 50 anos, características reprodutivas, história pessoal ou



familiar de câncer de mama; obesidade, sobretudo entre as mulheres pós-menopausa ou após os 60 anos; terapia de reposição hormonal, devido aos hormônios femininos estrogênio e progesterona e uso de bebida alcoólica (HOLMES et al., 2014).

Cabe destacar que no Brasil, o CA de mama é o mais comum no sexo feminino de todas as regiões, exceto na região Norte, onde o CA de colo do útero ocupa o primeiro lugar. No ano de 2012, foram estimados 52.680 novos casos, que resultaram na taxa de incidência de 52,5 casos por 100.000 mulheres (PROLLA et al., 2015). Na região Nordeste, o CA de mama entre as mulheres tem o risco estimado de 32 casos novos por 100 mil mulheres. As estimativas de casos novos em Alagoas é de 480, sendo que 360 casos na capital (ANDRADE, 2014).

Diante desse contexto, é importante salientar que a doença causa um impacto, tanto emocional quanto físico. A suspeita de CA de mama desencadeia diversos sentimentos na mulher, como receio, sentimento de perda, angústia, culpa, rejeição e dúvidas quanto ao futuro. Após o diagnóstico é comum a mulher sentir-se culpada, atribuindo a sua enfermidade ao seu estilo de vida, a ausência de cuidado com o corpo e ao estresse que ela está constantemente subordinada, além da sua herança genética. Para essas mulheres, estar com CA de mama é sinônimo de morte e perda da sua autoimagem (VILLAR et al., 2017).

Contudo, o diagnóstico e o tratamento CA de mama, passaram por extraordinários e significativos avanços ao longo das últimas duas décadas. Os métodos ficaram mais atualizados e característicos, desde imaginologia até técnicas de biologia molecular, o que tem consentido um diagnóstico correto, acompanhamento apropriado e avaliação de prognósticos dos pacientes. Tanto o avanço nos diagnósticos quanto nas terapêuticas tem permitido sobrevida progressivamente maior em casos considerados incuráveis até pouco tempo (NASCIMENTO; PITTA; RÉGO, 2015).

Para tratamento do câncer são utilizadas atualmente as seguintes modalidades: cirurgia e radioterapia, como terapêuticas localizadas, a quimioterapia e as terapias que usam os moduladores biológicos, como terapêuticas sistêmicas. Muitas são as alterações prejudiciais às condições de vida das mulheres com câncer de mama, decorrentes do tratamento necessário para o combate da doença (CUNHA et al., 2014).

Vale ressaltar que o elevado tempo de espera para a realização dos exames para o diagnóstico apropriado e o início do tratamento podem causar efeitos graves para os pacientes, como a redução das suas chances de cura e do tempo de sobrevida. Ao mesmo



tempo, um tratamento realizado tardiamente ocasiona prejuízos à qualidade de vida; já que requer abordagens mais agressivas, necessidade de utilização de múltiplas modalidades terapêuticas, e deriva na sobreposição de sequelas. É importante considerar ainda o aumento dos gastos públicos como consequência dos tratamentos mais caros e prolongados, bem como os custos previdenciários decorrentes do afastamento do trabalho (PAIVA; CESSE, 2015).

No tange ao acolhimento as mulheres com CA de mama o mesmo vem sendo destacado em diversos estudos com um dos elementos fundamentais para que haja uma humanização da atenção à saúde, pois é por meio deste que o profissional de enfermagem mostra-se interessado e disponível para estabelecer vínculo com a paciente, seus familiares e suas demandas de cuidado, suavizando desse modo, o receio decorrente da doença (RENNÓ; CAMPOS, 2014).

O interesse por esta temática surgiu devido à experiência dos pesquisadores em suas atividades profissionais, bem como aos elevados índice de mulheres acometidas com CA de mama, porém ainda com pouco conhecimento acerca de determinadas informações que pareciam já está bastante difundidas dentro do serviço de saúde, principalmente nas consultas de enfermagem. Percebeu-se também um déficit no conhecimento sobre o porquê do tratamento, sobre a importância deste, sobre rotinas de qualidade de vida e autocuidado do paciente e usos de algumas técnicas no cotidiano.

Diante do supracitado, utilizou-se como pergunta de pesquisa: o que se tem produzido na literatura científica a respeito assistência de enfermagem frente às mulheres com câncer de mama, focalizando os cuidados físicos e psicológicos? Sendo assim o objetivo desse estudo é analisar e descrever o que se tem produzido na literatura científica a respeito da assistência de enfermagem frente às mulheres com câncer de mama, focalizando os cuidados físicos e psicológicos.

MÉTODOS

Trata-se de estudo de revisão integrativa da literatura, com caráter descritivo, realizada a partir de artigos científicos, publicados e indexadas nas bases de dados eletrônicas: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), e Base de Dados em Enfermagem (BDENF).



É importante ressaltar que esse tipo de método tem como finalidade agrupar e resumir resultados de pesquisas, sobre um delimitado de um assunto ou questão, de maneira sistemática e ordenada, colaborando para o aprofundamento do conhecimento do assunto pesquisado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). As etapas da revisão integrativa da literatura são: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados e apresentação da revisão (POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2009).

A busca dos estudos nas bases de dados mencionadas se fez uso do cruzamento das palavras citadas nos descritores, às mesmas registradas nos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) foram: Câncer de mama, enfermagem oncológica, cuidados de enfermagem, saúde da mulher e Bases de Dados Bibliográficas.

Para a amostra dos estudos selecionados para presente revisão, foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos científicos publicados na íntegra; com acesso gratuito; com corte temporal entre 2013 e 2018, disponíveis em português e/ou inglês, sendo realizados na área da saúde e em humanos. Como critérios de exclusão: dissertações, teses, monografias, relatos de casos informais, livros, reportagens, resenhas e textos não científicos.

Escolheu-se como dados para coleta: título do artigo, bases de dados, ano, autor, revista científica, título do trabalho e resposta da pergunta de pesquisa. A partir dos resultados encontrados nas bases de dados já mencionadas e acatando rigorosamente a seleção da amostra estabelecida nos critérios de inclusão e exclusão, realizou-se a leitura exaustiva dos artigos encontrados, a fim de verificar a sua adequação com a questão norteadora da presente investigação.

Na busca bibliográfica encontraram-se na primeira etapa de seleção 2.274 artigos científicos, das quais 1.422 na base LILACS, 658 no BDENF e 194 no SCIELO, todos relacionadas à temática, dentre os quais os artigos científicos. Após avaliação inicial, foram identificadas e excluídas 1.934 duplicadas (1.324 no LILACS, 494 no BDENF e 116 no SCIELO). Prosseguiu-se, então, para a seleção por títulos de acordo com a temática do estudo, atingindo o número de 235 títulos. Após coleta de material, foi realizada uma leitura



exploratória com o objetivo de identificar em que medida a obra interessava para o desenvolvimento da pesquisa. Através da leitura, foram selecionados 49 títulos.

Por fim, realizou-se uma leitura interpretativa com o intuito de extrair dos textos temas de interesse nesta pesquisa e interpretá-los a partir do objetivo proposto. A partir de então, foram selecionadas 39 artigos que preencheram os critérios de inclusão. Vale ressaltar que a análise dos resultados se deu através da leitura minuciosa 17 (dezesete) artigos responderam a pergunta de pesquisa, no qual foi possível extrair as principais ideias dos autores á respeito do objetivo na pesquisa.

Os autores usados neste estudo foram devidamente referenciados, respeitando e identificando as fontes de investigação, analisando rigor ético quanto à característica intelectual dos textos científicos que foram analisados, bem como no que se refere ao uso do conteúdo e de citação das partes das obras examinadas.

RESULTADOS

Inicia-se a apresentação dos resultados com o quantitativo de artigos encontrados nas bases de dados, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – Artigos por base de dados LILACS, ScIELO e BDENF. 2013 – 2017. Maceió/AL/Brasil.

BASES DE DADOS	n	%
LILACS	9	53
BDENF	5	29
ScIELO	3	18
TOTAL	17	100

Fonte: Dados da pesquisa. 2018.

Na tabela 1, observou-se que a maior quantidade de artigos foi encontrada no LILACS com 9 (53%), enquanto no BDENF foram encontrados 5 (29%). No ScIELO obteve um menor número de publicações com 3 (18%). Para facilitar a análise e apresentação dos resultados, elaborou-se o Quadro 1 com as informações sobre a base de dados, título, autor/ano/país e resposta da pergunta norteadora.



Quadro 1 – Distribuição dos artigos segundo o ano, autor, revista científica e título do trabalho.

Nº	ANO	AUTOR	REVISTA CIENTÍFICA	TÍTULO DO TRABALHO
A1	2018	Ferrari et al.	Revista de Enfermagem UFPE On Line	Orientações de cuidado do enfermeiro para a mulher em tratamento para câncer de mama.
A2	2016	Paiva e Salimena	HU Revista	O olhar da mulher sobre os cuidados de enfermagem ao vivenciar o câncer de mama.
A3	2016	Horta; Martins e Pina	Revista Investigação	Mulheres com câncer de mama: cuidados de enfermagem.
A4	2016	Moreira et al.	Open Journal of Nursing	Analysis of Nursing Care Concept: Perspective of the Person Submitted to Care.
A5	2016	Socol; Canabarro e Pohlmann	Revista Multiciência Online	Atuação da enfermagem frente a mulher com câncer de mama: revisão de literatura.
A6	2016	Carvalho et al.	Revista de Enfermagem UFPE On Line	Sentimentos de mulheres com diagnóstico de câncer de mama.
A7	2016	Cirilo et al.	Texto & Contexto Enfermagem	A gerência do cuidado de enfermagem à mulher com câncer de mama em quimioterapia paliativa.
A8	2015	Almeida et al.	Revista Enfermagem da UFSM	Qualidade de vida e cuidado de enfermagem na percepção de mulheres mastectomizadas.
A9	2015	Almeida et al.	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	Vivência da mulher jovem com câncer de mama e mastectomizada.
A10	2014	Ribeiro, Portella e Malheiro	Revista Cuidarte	Mulheres de meia idade e o enfrentamento do câncer de mama.
A11	2014	Lôbo et al.	Acta Paulista de Enfermagem	Qualidade de vida em mulheres com neoplasias de mama em quimioterapia.
A12	2014	Gonçalves et al.	Revista Escola de Enfermagem da USP	Barreiras na atenção em saúde ao câncer de mama: percepção de mulheres.
A13	2013	Ferreira et al.	Texto & Contexto Enfermagem	A sexualidade da mulher com câncer de mama: análise da produção científica de enfermagem.
A14	2013	Mineo et al.	Revista Eletrônica Gestão & Saúde	Assistência de enfermagem no tratamento do câncer de mama.
A15	2013	Rosa e Radünz	Texto & Contexto Enfermagem	Do sintoma ao tratamento adjuvante da mulher com câncer de mama.
A16	2013	Edwald e Danielski	Revista REIS	Cuidado de enfermagem diante do diagnóstico de câncer de mama.
A17	2013	Cavalcante et al.	Revista Brasileira de Cancerologia	Ações do enfermeiro no rastreamento e diagnóstico do câncer de mama no Brasil.

Fonte: Dados da pesquisa. 2018.

Do total de 17 artigos analisados, verificamos que houve 6 artigos publicados no ano de 2016, correspondendo a 35% das publicações. O ano de 2013 contribuíram com 5 (29%) publicações, o ano de 2014 com 3 (18%) publicações, 2015 com 2 (12%) e 2018 com apenas 1(6%) publicação. Quanto ao local de publicação dos artigos foram publicados em revista Brasileira com 15 (88%).

Quanto ao idioma, observa-se que a maior quantidade forma encontrados no idioma escrito em português com 16 (94%), já o idioma de inglês obtiveram menor quantidade com apenas 1(6%), no quadro 2 mostra a distribuição dos artigos de acordo com as bases de dados e resposta da pergunta norteadora.

Quadro 2 – Distribuição dos artigos por variáveis coletadas no LILACS, BDENF e ScIELO e resposta a pergunta norteadora. Maceió/AL/Brasil.

Nº	BASE DE DADOS	O que se tem produzido na literatura científica a respeito assistência de enfermagem frente às mulheres com câncer de mama, focalizando os cuidados físicos e psicológicos?
A1	BDENF	O acolhimento e a escuta ativa são instrumentos de cuidado utilizado no cotidiano da equipe de enfermagem.
A2	LILACS	A assistência de enfermagem vai além dos procedimentos técnicos.
A3	LILACS	A enfermagem possui papel de suma importância no que diz a respeito à saúde da mulher.
A4	LILACS	A capacidade de interir com o paciente em conjunto com a habilidade técnica da equipe de enfermagem desperta sentimentos de segurança e confiança.
A5	LILACS	A enfermagem, por estar mais presente e atuar de forma direta nos cuidados às mulheres com câncer de mama.
A6	BDENF	O conhecimento dos sentimentos vivenciados por mulheres com câncer de mama possibilita a equipe de enfermagem uma assistência integral e direcionada.
A7	SCIELO	A enfermagem deve-se atentar para as necessidades de cuidado que a mulher pode apresentar.
A8	BDENF	O cuidado como parte indissociável do tratamento deve ser incorporado nas ações da pratica de enfermagem.
A9	SCIELO	Fazer parte do cuidado da enfermagem o ouvir, tocar, expressar sentimentos, bem como estar disponível a assistir esse ser em sua totalidade observando-se a relação corpo e mente.
A10	LILACS	A busca na melhoria da assistência a essas mulheres pela equipe de enfermagem deve ser o ponto central no programa de tratamento.
A11	LILACS	Os cuidados prestados pela equipe de enfermagem necessita ser realizado de forma holística.



A12	SCIELO	As barreiras devem ser consideradas nas políticas públicas de saúde e nos programas de controle do câncer de mama.
A13	LILACS	Essa assistência deve ser estendida aos parceiros e deve ultrapassar a dimensão biológica.
A14	BDENF	A enfermagem necessita buscar uma assistência que seja adequada e eficaz para minimizar o sofrimento físico e emocional de todos os envolvidos no tratamento do câncer de mama.
A15	LILACS	Os profissionais de enfermagem necessita está habilitados para assistir a paciente com câncer de mama.
A16	BDENF	Necessita-se colocar em prática o cuidado de enfermagem humanizado e pautado em evidências científicas de forma efetiva, considerando todos os aspectos e pessoas envolvidos nessa situação, garantindo assim, o sucesso do tratamento.
A17	LILACS	As ações do enfermeiro no rastreamento e diagnóstico precoce do câncer de mama no Brasil ainda são frágeis devido ao baixo nível de conhecimento teórico e técnico sobre essa temática.

Em relação à temática estudada, 10 (59%) artigos ressaltaram o cuidado de enfermagem, 5 (29%) os sentimentos das mulheres com câncer e 2 (12%) a qualidade de vida. Este estudo mostra-se relevante diante da necessidade de ampliar o conhecimento a respeito da assistência de enfermagem frente às mulheres com câncer de mama, focalizando os cuidados físicos e psicológicos.

DISCUSSÃO

De acordo com a literatura pesquisada o CA de mama constitui na segunda causa mais comum de morte por câncer. Esse tipo de câncer é, possivelmente, o mais temido pelas mulheres, principalmente pelo estigma negativo que traz seu diagnóstico (GONÇALVES et al, 2014), bem como por seus efeitos psicológicos, que afetam a percepção da sexualidade e a própria imagem pessoal.

O número expressivo de publicações em 2016 expressa os resultados alcançados em relação à assistência de enfermagem com foco nos cuidados físicos e psicólogos das mulheres com CA de mama. As mulheres com CA de mama enfrentam problemas físicos e emocionais, pois a doença afeta a sexualidade, e na maioria das vezes, elas precisam de auxílio para superar o trauma da doença, para retomar a prática da sexualidade, de forma plena (ALMEIDA et al., 2015). Diante do exposto, percebe-se que o cuidado de enfermagem necessita está voltado aos princípios pautados na terapêutica, psicologia, orientações e escuta das necessidades individuais.



Em um estudo sobre o profissional de saúde que trabalha com mulheres com CA de mama e seus discursos, detecta-se que poucos profissionais de saúde valorizam os sentimentos de baixa autoestima e os aspectos pautados à sexualidade da mulher com CA de mama. Circunstância parecida ocorre na prática de enfermagem, onde a sexualidade é abordada como uma questão invisível e, ao mesmo tempo, oculta. É como se ela não existisse, fosse desconhecida e, quando aparece, por motivos pouco conhecidos, não é explorada (FERREIRA et al., 2013), e essa assistência necessita ser estendida aos parceiros que necessitam ser estimulados a ficarem mais próximos da mulher e a participarem de todo o processo.

Foram encontrados dois artigos em relação à qualidade de vida das mulheres com CA de mama. Os estudos mostraram que durante o tratamento, a paciente vivencia prejuízos físicos e financeiras, e sintomas adversos, como depressão e redução da autoestima, sendo necessárias constantes adaptações às alterações físicas, sociológicas, familiares e emocionais ocorridas. Ao mesmo tempo, podem acontecer limitações nas atividades da vida cotidiana e alterações biopsicossociais, que também podem interferir na qualidade de vida, como a perda do emprego (LÔBO et al., 2014; ALMEIDA et al., 2015). Foi evidenciando também, que o cuidado de enfermagem coopera com a qualidade de sobrevivência, ou seja, na forma como a mulher com CA de mama vive (ALMEIDA et al., 2015).

Nessa mesma perspectiva, Carvalho e outros (2016), observaram que as relações familiares podem controlar a qualidade e quantidade do fluxo de emoções provocadas por essas mulheres, podendo assim promover alguns caminhos de liberação emocional, por isso é importante que os profissionais de enfermagem levem essas questões em consideração, e a partir deles encontrem maneiras de proporcionarem uma assistência qualificada às mulheres que se encontram nessa condição de saúde, pois além dos cuidados, como procedimentos de Enfermagem, essas mulheres necessitam receber apoio emocional.

Cabe destacar também as ações de enfermagem em repassar orientações e realizar educação em saúde é de suma importância durante todo o processo de terapêutica à mulher com CA de mama, pois faz com que a mulher se sinta mais segura e, por conseguinte ajude a uma melhor adesão do tratamento (FERRARI et al., 2018).

A relação entre equipe de enfermagem/cliente emergiu no estudo de Paiva e Salimena (2016), evidenciando uma relação permeada pelo diálogo e a convivência que se



projetou como uma ancora de apoio e encorajamento consecutivo, por isso, frequentemente, a mulher percebia no profissional alguém com condições parecidas a seus familiares para dispensar o suporte emocional pretendido em diversos momentos, sendo visto como indispensável para a continuidade do tratamento.

Assim, percebe-se no estudo de Moreira e outros (2016), o desenvolvimento de habilidades humanas pela equipe de enfermagem, reflete-se no cuidado de enfermagem, pois possibilita ao paciente capacitar-se para o autocuidado ao longo do cotidiano. Além disso, desperta sentimentos de segurança e confiança, refletindo no bem-estar dos pacientes e familiares durante o tratamento.

No que se refere-se o cuidado prestado pela equipe de enfermagem, percebe-se que esse por estar mais próximo da paciente, tem oportunidade de conhecer suas fragilidades e dificuldades, assim como, por meio da sensibilidade e do conhecimento técnico-científico, de perceber até que ponto a mulher tem condições de receber a quimioterapia (CIRILO et al., 2016).

Em contrapartida, em uma pesquisa desenvolvida por Ribeiro, Portella e Malheiro (2014), aponta a busca na melhoria da assistência a essas mulheres pelos profissionais de saúde que necessita ser ponto fundamental no programa de tratamento, uma vez que, os serviços precisam estar habilitados para acolhê-las, juntamente com seus familiares, dando uma assistência mais qualificada e precisa nas necessidades que tem essa mulher, olhando-a a partir de uma visão holística e orientando-a para uma melhor qualidade de vida mesmo com a adesão ao tratamento.

Socol, Canabarro e Pohlmann (2016), salientam que a enfermagem deve focalizar na resposta da pessoa e alterações das atividades da vida diária. De todos os profissionais, a equipe de enfermagem são os que possuem maior oportunidade para desenvolver um relacionamento próximo com o paciente. Através de cuidados individualizados podem colaborar para a comodidade e sobre os subsídios que interferem na qualidade de vida. Para que a assistência de enfermagem apropriada à mulher com CA de mama seja empregada é necessário um método científico que permita ao enfermeiro aplicar na prática, isto é, um marco teórico que direcione e que embase as suas ações.

Na revisão, dois artigos discutem sobre a assistência prestada pela equipe enfermagem as mulheres com CA de mama. O profissional de enfermagem precisa ser sensível ao sofrimento da mulher acometida e à dor emocional dos familiares de maneira



que possa atender as dificuldades causadas pelo diagnóstico de CA mama, pois, devido aos avanços tecnológicos na saúde, os resultados estão cada vez mais surpreendentes em relação ao tratamento, uma vez que, o CA mama continua como um dos grandes desafios da saúde da mulher (EWALD; DANIELSKI, 2013; HORTA; MARTINS; PINA, 2016). A assistência de enfermagem proporciona conforto a essa mulher e, também, a sua família, já que, esse cuidado consiste em consentir e valorizar a verbalização de seus sentimentos, identificação de dificuldades e necessidades potenciais, auxílio, orientação e mobilização de possíveis fontes de ajuda, fornecimento de informações e estímulo a procura de soluções.

No outro artigo identificaram que as orientações quanto aos métodos, diagnósticos, terapêuticas e às consequências dos mesmos por parte da equipe multiprofissional, somadas à abordagem psicológica e à participação das mulheres nos grupos terapêuticos, podem cooperar significativamente para minimizar a alteração da imagem. No entanto, perante os casos de retirada da mama, a reconstrução mamária é uma escolha significativa para a vida da mulher (ROSA; RADÜNZ, 2013), pois visa à melhoria da qualidade de vida e o bem-estar das mesmas.

No que concerne à atenção oncológica, o Ministério da Saúde, mediante a Política Nacional de Atenção Oncológica, determina que as intervenções para o controle de câncer contemplem todos os níveis de atenção e que a assistência seja proporcionada por equipe multidisciplinar (CAVALCANTE et al., 2013), porém, as ações do enfermeiro no rastreamento e diagnóstico precoce do CA de mama no Brasil ainda são frágeis devido ao baixo nível de conhecimento teórico e técnico sobre essa temática, além da carência de sensibilização desses profissionais para a importância de se esquematizar de forma estruturada essas ações.

Cabe salientar que a inclusão da equipe de enfermagem no cuidado ao paciente oncológico exige conhecimentos, competência e responsabilidades. Nesse sentido, as metas precisam ser claras e direcionadas ao paciente, sua família e demais pessoas significativas, contemplando os aspectos físico, emocional, social e espiritual (MINEO et al., 2013), o cuidado de enfermagem as mulheres com CA de mama precisa estar voltado principalmente ao cuidado emocional, amortizando a ansiedade, promovendo o consolo e passando segurança, pois incumbe aos profissionais de saúde, estar preparados e ter sensibilidade para reconhecer as dificuldades da paciente, para que possa ajudá-la a buscar estratégias de enfrentamento para esta nova realidade.



Os resultados desta revisão indicaram que os temas abordados são diversos e, em seis artigos demonstraram a preocupação dos autores em relação à sexualidade e problemas físicos e psicológicos destas mulheres. Vale ressaltar ainda que, a equipe de enfermagem é a peça fundamental para a transmissão de informações e explicações sobre diagnóstico da enfermidade, tanto aos pacientes quanto aos familiares. O enfrentamento da cronicidade da enfermidade envolve a compreensão pelo paciente sobre o seu significado. É necessário que o profissional de saúde realize estratégias relacionadas à educação em saúde sempre designadas aos pacientes para o seguimento de uma adequada terapêutica, encorajando-o a ter uma vida ativa com seus amigos e familiares dentro de suas limitações.

É importante ressaltar que a assistência de enfermagem compõe-se do diálogo, do saber ouvir, além de promover segurança, valorizar as queixas e dar apoio as pacientes e seus familiares. Na assistência e no cuidado de enfermagem, os sinais e as expressões faciais mostraram-se mais importantes que a comunicação verbal. Existem alguns princípios e valores que precisam prevalecer e orientar a relação entre equipe de enfermagem e cliente: respeito pelo outros, orientações claras e precisas e, ainda, reconhecimento do outro como ser único e com anseios próprios (HORTA; MARTINS; PINA, 2016), pois as intervenções de enfermagem junto às mulheres com CA de mama é de suma importância, para promover a compreensão do diagnóstico e melhoria da doença, revigorar a estrutura emocional da paciente e de seus familiares, assegurando o alcance de resultados e as perspectivas da reabilitação física e psicossocial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria dos resultados encontrados mostrou que a assistência prestada pela equipe de enfermagem não deve limita-se apenas nos procedimentos, tendo como finalidade a melhoria da qualidade de vida da paciente em geral, priorizando as necessidades individuais e resguardando o estilo de vida de cada uma. Visto que, esses profissionais são fundamentais em todas as fases e faz parte de seu papel também, atuar em espaços de promoção da saúde, por meio de ações educativas visando a detecção precoce do câncer de mama. Faz-se necessário também que esses profissionais procurem conhecer os sentimentos destas pacientes.



Em relação aos cuidados de enfermagem, focalizando nos aspectos físicos e psicológicos, foi percebido que as mulheres com câncer de mama apresentam angústias, incertezas e medos. Diante disso, a equipe de enfermagem, em especial o enfermeiro por deter de conhecimento científico e está preparado para abordar os aspectos psicossociais na atenção às mulheres, necessita implementar um plano de cuidado de assistência holística.

Portanto, outras pesquisas são necessárias para esclarecer este comprometimento da qualidade de vida e autocuidado, focalizando os aspectos físicos e psicológicos dessas mulheres com câncer de mama, estudos associados ao número maior de ferramentas e maior aprofundamento das variáveis. Cabe ressaltar ainda, que os profissionais de enfermagem necessitam orientar as pacientes e familiares a respeito da importância da enfermagem no cuidado à essas mulheres no cenário da saúde coletiva, para que estes possam compreender o cotidiano da mulher com câncer de mama.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. G. et al. Vivência da mulher jovem com câncer de mama e mastectomizada. **Revista Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 432-438, 2015.

ALMEIDA, N. G. et al. Qualidade de vida e cuidado de enfermagem na percepção de mulheres mastectomizadas. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 5, n. 4, p. 607-617, 2015.

ANDRADE, S. A. F. Câncer de mama: um problema de saúde pública. **Rev. UNILUS Ensino e Pesquisa**, São Paulo, v. 11, n. 23, p. 70-77, 2014.

AZEVEDO, D. B. et al. Perfil de mulheres com câncer de mama. **Revista de enfermagem da UFPE on line**, Recife, v. 11, n. 6, p. 2264-72, 2017.

BATISTA, D. R. R.; MATTOS, M.; SILVA, S. F. Convivendo com o câncer: do diagnóstico ao tratamento. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 5, n. 3, p. 499-510, 2015.

CARVALHO, C. M. S. et al. Sentimentos de mulheres com diagnóstico de câncer de mama. **Revista de enfermagem da UFPE on line**, Recife, v. 10, n. 11, p. 3942-50, 2016.

CAVALCANTE, S. A. M. et al. Ações do enfermeiro no rastreamento e diagnóstico do câncer de mama no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, São Paulo, v. 59, n. 3, p. 459-466, 2013.



Revista Hórus, v.13, n.1, p.43-58, 2018.

CIRILO, J. D. et al. A gerência do cuidado de enfermagem à mulher com câncer de mama em quimioterapia paliativa. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 25, n. e, 2016.

CUNHA, N. F. et al. Consulta multiprofissional à mulher com câncer de mama em quimioterapia: humanização da assistência. **Revista de enfermagem da UFPE on line**, Recife, v. 8, n. 2, p. 484-8, fev., 2014.

EWALD, F.; DANIELSKI, K. Cuidado de enfermagem diante do diagnóstico de câncer de mama. **REIS**, Caçador, v.2, n.1, p. 58-78, 2013.

FERRARI, C. F. et al. Orientações de cuidado do enfermeiro para a mulher em tratamento para câncer de mama. **Revista de enfermagem da UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 3, p. 676-83, 2018.

FERREIRA, S. M. A. et al. A sexualidade da mulher com câncer de mama: análise da produção científica de enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 835-42, 2013.

GONÇALVES, L. L. C. et al. Barreiras na atenção em saúde ao câncer de mama: percepção de mulheres. **Revista Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 48, n. 3, p. 394-400, 2014.

HOLMES, E. S. et al. Métodos de detecção do câncer de mama entre profissionais da saúde. **Revista de enfermagem da UFPE on line.**, Recife, v. 8, n. 1, p. 37-43, jan., 2014.

HORTA, M. H. H. L.; MARTINS, L. I. S.; PINA, S. **Revista Investigação**, São Paulo, v. 15, n. 4, p.113-17, 2016.

LOBÔ, S. A. et al. Qualidade de vida em mulheres com neoplasias de mama em quimioterapia. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 27, n. 6, p. 554-9, 2014.

MOREIRA, C. B. et al. Analysis of Nursing Care Concept: Perspective of the Person Submitted to Care. **Open Journal of Nursing**, v. 6, n. 6, p. 491-496, 2016.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a Incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 54, p. 758-764, 2008.

MINEO, F. L. V. et al. Assistência de enfermagem no tratamento do câncer de mama. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Brasília, v.04, n. 2, p.366-88, 2013.

NASCIMENTO, F. B.; PITTA, M. G. R.; RÊGO, M. J. B. M. Análise dos principais métodos de diagnóstico de câncer de mama como propulsores no processo inovativo. **Revista Arquivos de Medicina**, Porto, v. 29, n. 6, p. 153-159, 2015.



Revista Hórus, v.13, n.1, p.43-58, 2018.

PAIVA, C. J. K.; CESSE, E. A. P. Aspectos relacionados ao atraso no diagnóstico e tratamento do câncer de mama em uma Unidade Hospitalar de Pernambuco. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v.61, n. 1, p. 23-30, 2015.

PAIVA, A. C. P. C.; SALIMENA, A. M. O. O olhar da mulher sobre os cuidados de enfermagem ao vivenciar o câncer de mama. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 42, n. 1, p. 11-17, 2016.

POMPEO, D. A.; ROSSI, L. A.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem**. **Acta paul. Enferm.**, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 434-438, 2009.

PROLLA, C. M. D. et al. Conhecimento sobre o câncer de mama e câncer de mama hereditário entre enfermeiros em um hospital público. **Revista Latino-Am. Enfermagem**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 90-7, 2015.

RIBEIRO, V. C.; PORTELLA, S. D. C.; MALHEIRO, E. S. Mulheres de meia idade e o enfrentamento do câncer de mama. **Revista Cuidarte**, Colômbia, v. 5, n.2, p. 799-805, 2014.

RENNÓ, C. S. N.; CAMPOS, C. J. G. Comunicação interpessoal: valorização pelo paciente oncológico em unidade de alta complexidade em oncologia. **Revista Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, v. 18, n. 1, p. 106-115, 2014.

RODRIGUES, J. D.; CRUZ, M. S.; PAIXÃO, A. N. Uma análise da prevenção do câncer de mama no Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 10, p. 3163-76, 2015.

ROSA, L. M.; RADÜNZ, V. DO sintoma ao tratamento adjuvante da mulher com câncer de mama. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 713-21, 2013.

SOCCOL, K. L. S.; CANABARRO, J. L.; POHLMANN, S. C. Atuação da enfermagem frente a mulher com câncer de mama: revisão de literatura. **Revista Multiciência Online**, v. 1, n. 1, p. 71-88, 2016.

VILLAR, R. R. et al. Qualidade de vida e ansiedade em mulheres com câncer de mama antes e depois do tratamento. **Revista Latino-Am. Enfermagem**, São Paulo, v. 25, n. e, p. 1-12, 2017.